



“Rauzier recria suas arquiteturas imaginárias e inacreditáveis, se utilizando de uma procura dos efeitos mais inesperados e teatrais em um estilo que pertence somente a ele e que faz de sua obra algo incrivelmente fora do comum”. Marc Pottier – curador

HIPERFOTOS DE RAUZIER EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

De 18 de agosto a 20 de setembro o Museu Histórico Nacional abriga exposição inédita do fotógrafo francês Jean François Rauzier, realizada em homenagem à Rio450. A **“Hiperfoto-Rio”** abre a turnê do artista no Brasil, que conta com mostras em São Paulo, Salvador e Brasília. Inauguração: 17 de agosto, às 12h30, com a presença do artista..

A exposição **“Hiperfoto-Rio”** apresenta 31 imagens deslumbrantes de paisagens, de arquitetura e de ambientes do Rio de Janeiro, elaboradas através de uma técnica autoral jamais antes vista. Para serem produzidas, as *hyperfotografias* de Rauzier passam por um processo longo e complexo. Manipuladas em computador, algumas delas alcançam, inclusive, um volume que pode sugerir uma escultura bidimensional. Além das *hiperfotos*, o visitante da exposição poderá apreciar ainda o vídeo *“City NeverSleep – 2015”* e um *videoteaser* de 60 segundos apresentado uma *hiperfoto* de 1 km que atravessa a cidade de Nova York.



A exposição oferece ao espectador imagens cujas intensidades ultrapassam ao normal. Numa única obra o público pode ver tudo e, ao mesmo tempo, somente o que ele quiser. Com seus olhos ele pode passear na imagem, ver de perto um detalhe, mover-se para trás para vê-la em sua totalidade, construindo assim a sua própria história da obra.

A obra de Jean François Rauzier dialoga com o cubismo, o mosaico, o surrealismo, o barroco e a escultura bidimensional. Para exposição **“Hiperfoto-Rio”** o fotógrafo capturou mais de oito mil imagens em outubro 2014 na cidade do Rio de Janeiro.

O fotógrafo também participa de bate-papo na Aliança Francesa de Botafogo, nessa quinta-feira, dia 13 de agosto, às 19h30, para falar sobre sua trajetória artística, as hiperfotos e o Rio de Janeiro (entrada gratuita, em francês sem tradução).

Segundo o francês Marc Pottier, curador da exposição, *“A palavra intensidade se adéqua perfeitamente às obras deste artista. Suas fotografias, impressas em formatos enormes, intensificam o mundo sobre o qual ele lança seu olhar. Com o computador ele fabrica uma hipercolagem onde em cada uma de suas obras são reunidas inúmeras imagens fotografadas durante suas viagens, criando uma espécie de casamento entre o macro e o micro, o virtual e o real assim como o imaginário. Desta maneira, ele nos mostra uma versão original e excepcional das cidades, das paisagens e dos assuntos que ele aborda. O espectador é convidado à caça aos detalhes e se ele vê tudo ao mesmo tempo, estando todos os elementos de memória do tema abordados em uma única imagem, ele deverá participar de maneira paciente e atenta do jogo de reconstituição que é proposto. Se ele não fosse fotógrafo, nós poderíamos pensar em Jean-François Rauzier como um pintor do sobrenatural que compõe suas obras a partir de pequenas pinceladas em uma tela”*.

Para Jean-François Rauzier *“Nossas memórias cerebrais são capazes de guardar uma enorme quantidade de detalhes, estes que podemos até descrever, mas jamais mostrar em uma única imagem. O que eu tento fazer é justamente isso: tirar centenas, milhares de imagens, de todos os detalhes, como se tivesse uma câmera dentro dos meus olhos”*,

E o artista complementa: “Estou muito feliz com a oportunidade desta exposição. Render homenagem ao Rio de Janeiro é se deixar submergir visualmente, mergulhar no coração do encantado universo carioca, admirar seu esplendor, descobrir seus contrastes”.



“Esta exposição propõe uma grande viagem carioca onde o espectador poderá reconhecer entre as imagens alguns ícones da cidade como o famoso Cristo do Corcovado, o Convento de São Bento, o Parque Lage ou a Escadaria Selaron da Lapa, ao mesmo tempo em que fará o público quebrar a cabeça na tentativa de identificar certos detalhes de monumentos menos conhecidos dos grandes circuitos turísticos como a escadaria da Biblioteca Nacional, o Ministério da Fazenda ou o Automóvel Clube. Algumas imagens se tornam grandes caleidoscópios vertiginosos que se transformam às vezes em grandes máscaras mágicas que homenageiam sutilmente o astral da Cidade Maravilhosa”, afirma o curador Marc Pottier.

A exposição “**Hiperfoto-Rio**” faz parte do projeto “**Hiperfoto-Brasil**”, idealizado e produzido pela empresa **KDB Partners Consultoria**.



A obra de Jean François Rauzier.

O artista pesquisa a técnica da hiperfoto desde 2002. As exposições no Brasil terão uma motivação a mais para Jean-François Rauzier. O fotógrafo idealizou uma obra coletiva com a participação dos brasileiros. Qualquer pessoa de qualquer local do Brasil pode participar com uma foto. Basta enviar a imagem de prédios para <http://www.hiperfoto-brasil.com> até o dia 20 de setembro de 2015, quando a exposição do Rio de Janeiro encerra no Museu Histórico Nacional. Os interessados devem entrar no site para saber sobre todos os detalhes de como participar. Todos os selecionados receberão uma cópia digital da obra.

O artista: Jean-François Rauzier,

Nascido em 1952, o artista criou um mundo onírico pós-moderno de forma não convencional. Através de suas “hyperphotos”, ele se interroga sobre o futuro de nosso patrimônio.

Com seus mundos fantásticos, Rauzier oferece uma reflexão sobre como percebemos o nosso entorno e os grandes temas que alicerçam as sociedades: a cultura, a ciência, o progresso, a opressão, a ecologia, a utopia, a liberdade, a saúde...

Reconhecido por suas arquiteturas imaginárias e pelas numerosas referências culturais e populares, o artista transforma os vestígios em verdadeiras utopias e questiona a cidade do futuro, bem como o nosso lugar no mundo moderno, através de padrões de construção diferentes.

Rauzier já teve a sua obra exposta em diversas instituições internacionais (Fundação Annenberg de Los Angeles, Palácio das Belas-Artes de Lille, MOMA de Moscou, Centro Cultural de Botânica de Bruxelas, etc.) e está presente em coleções de arte contemporânea (Louis Vuitton, Instituto Cultural B. Magrez, Cidade de Versailles, etc.).

É chamado de “re-encantador do real” pelo crítico de arte e curador Damien Sausset e colocado no mesmo patamar dos artistas “barrocos numéricos” pelo curador Régis Cotentin.

Mais informações em www.rauzier-hyperphoto.com.

Curadoria: Marc Pottier

Nascido em Dijon, França, vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Paris. Começou a trabalhar em arte contemporânea através do mundo dos leilões. Posteriormente, ocupou-se da coleção de arte contemporânea e moderna Sawada (Nagoya, Tokyo, Paris, Nova York). Por oito anos trabalhou no Ministério das Relações Exteriores da França, tendo sido Adido Cultural no Rio de Janeiro e em Lisboa.

Desde 2007, é curador independente. Organizou importantes exposições, tais como “Aleksander Rodchenko”, no MAM-SP, “Cerâmicas de Picasso”, no Rio de Janeiro, e “Luzboa – a bienal da Luz”, em Lisboa, além de circuitos culturais por cidades como Veneza, Paris e Nova York.

Foi responsável pela curadoria e pela coordenação de eventos e exposições como “Pulso Iraniano” (Oi Futuro RJ, BH e SESC Vila Mariana São Paulo 2011-12) e “Elles@Pompidou” (Centre George Pompidou, em Paris, CCBB RJ, CCBB BH).

É autor do livro "MadebyBrazilians" (Enrico Navarra Publisher) com relatos de 230 pessoas que representam o mundo da arte contemporânea brasileira. Foi curador convidado da 3ª Bienal da Bahia, em 2014 e curador responsável pela invasão criativa “Madeby... Feito por Brasileiros” na Cidade Matarazzo em São Paulo.

Produção e Idealização - KDB Partners Consultoria

Empresa de consultoria e produção de projetos culturais com sede em Paris e Rio de Janeiro. Dentre suas produções, destacam-se: exposição de gravuras de Picasso no RJ e em São Paulo; retrospectiva da alta-costura dos anos 60 RJ e SP, Artes Visuais com smartcardswithArt em Direct - France/USA, Influence management with internet, Projeto Arcos com JFR, entre outros.

SERVIÇO:

“Hiperfoto-Rio”, Jean François Rauzier

31 imagens e o vídeo “City NeverSleeps”

Patrocínio: *Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura e Caixa Seguradora*
Museu Histórico Nacional

Abertura : segunda-feira, 17 de agosto, 12 :30, com a presença do artista

Exposição: de 18 de agosto a 20 de setembro

Praça Marechal Âncora, s/n. Centro, RJ – Entre a Praça XV e o Aeroporto Santos Dumont.

Metrô: Cinelândia. Estacionamento gratuito (16 vagas)

De terça-feira a sexta-feira, das 10 h às 17:30 e aos sábados, domingos e feriados das 14 h às 18 h.

www.museuhistoriconacional.com.br

<https://www.facebook.com/MuseuHistoricoNacionalRJ>
mhn.comunicacao@museus.gov.br

Telefone: 21 – 3299-0324 (recepção) 21 3299-0311/0300 (ASCOM)

Agendamento para grupos escolares: 21 32990360 /61/62 – mhn.educacao@museus.gov.br

Preço: R\$8,00.

Alunos e professores das escolas públicas federais, estaduais e municipais; brasileiros maiores de 65 anos; guias de turismo e estudantes de museologia não pagam. Alunos agendados da rede particular de ensino e brasileiros maiores de 60 anos e menores de 65 anos pagam a metade do valor. Ingresso Família (dois adultos e dois estudantes) R\$ 20,00

Aos domingos, entrada franca. Portadores do Passaporte dos Museus Cariocas não pagam ingresso até 30 de dezembro. Cariocas pagam meia entrada durante o mês de agosto, mediante comprovação.



Ministério da
Cultura



9ª Primavera dos Museus: inscrições abertas de 01º de julho a 21 de agosto. Acesse www.museus.gov.br

Imprima esta página apenas se necessário.
Ibram Sustentável – Preservando nossa memória e nosso futuro.

9ª Primavera dos Museus: inscrições abertas de 01º de julho a 21 de agosto. Acesse www.museus.gov.br

Imprima esta página apenas se necessário.
Ibram Sustentável – Preservando nossa memória e nosso futuro.